

Liga Portugal 2 | FC Porto B, 0 – 0 Oliveirense, 0 – 0 Desinspiração atacante

written by Alberto Jorge Santos | 17 de Março, 2026



Pelo resultado pode dar a ideia de ter sido um jogo “mole”, **monótono, lento**, com os conjuntos a privilegiarem a defesa em detrimento do ataque. **Mas não foi assim**. E o nulo deve-se à pouca inspiração dos atacantes de ambas as formações.

O FC Porto, com um jogo mais rendilhado, **melhor tecnicamente**, começou a partida a tentar pressionar a área do adversário.



O FC Porto B deu mais um passo para a zona de tranquilidade; Oliveirense continua em lugares de descida. Foto de GONÇALO BRAVO

A Oliveirense dava, facilmente, conta do recado a defender e respondia com contra ataques que obrigavam o FC Porto a cautelas para não ser surpreendido.

À medida que o tempo ia escoando, o “onze” de Oliveira de Azeméis ia equilibrando no meio campo e o jogo ficava totalmente dividido. **Com ocasiões de golo junto de ambas as balizas.**

A segunda parte foi muito semelhante à primeira, em que o **equilíbrio** foi a nota dominante. Porém, o conjunto forasteiro abriu mais o seu jogo, tentou aproveitar os flancos e pressionar a saída de bola dos portistas; desta forma, quer Oliveirense quer FC Porto lutavam muito pelo controlo do meio campo, da “segunda bola”, mas a ineficácia no último terço do campo mantinha-se.



Não foi por falta de vontade dos jogadores que o jogo terminou com um nulo. Foto de Gonçalo Bravo

Face às circunstâncias, era muito difícil outro resultado. Embora pelo entrega dos jogadores de ambas as equipas e pela seu espírito combativo, merecessem um jogo com golos. **No fundo, ninguém merecia perder.**

O resultado acaba por ser justo, mas não agradou. Ao FC Porto porque pretendia atingir os 40 pontos para colocar-se a salvo dos lugares complicados da parte de baixo da tabela; à Oliveirense, porque está nesses lugares que levam à descida de divisão e precisa de triunfos para “dar o salto”. E 3 pontos no jogo de ontem tornar-se-iam preciosos para o equipa de Oliveira de Azeméis.

O lance mais polémico do encontro foi já na parte final quando **Gonçalo Santos foi puxado na grande área da Oliveirense**, antes de do guarda-redes seguraras a bola. Ou seja, quando o defesas, puxa a camisola ao avançado, a bola estava jogável ainda e ninguém podia presumir que fosse o

guarda-redes forasteiro a chegar primeiro.

Bruno Costa, o árbitro, nada assinalou; o VAR interveio e o árbitro foi ver as imagens que, **no nosso entender eram claras e óbvias** – Gonçalo foi puxado, o defesa não pretendeu jogar a bola, apenas impedir que o adversário não lhe chegasse e o guarda redes ainda não tinha defendido. Face à forma com foi desenrolado o lance, **houve motivo para ser assinalada grande penalidade** contra a Oliveirense. Bruno Costa teve outra opinião.



Mais um ataque da Oliveirense que não chegou ao destino. Foto de GONÇALO BRAVO

Esta dualidade de critérios a avaliar lances que podem ser decisivos contribui para algum desequilíbrio no futebol português. Os comentadores “estrela” e analistas de arbitragem, limitam-se a falar de jogadas no campeonato principal e, apenas, nos jogos disputados pelo “grandes” (como se o resto das equipas não importassem). Mas ses

soubessem o que acontece nos outros jogos, certamente teriam mais cuidado no que afirmam...

A árbitro Bruno Costa teve, pois, **interferência clara no jogo** e transformou em **negativa** uma arbitragem que, até aí, tinha sido serena, com boas decisões, com os jogadores a limitarem-se apenas a jogar e não às tradicionais quezílias que obrigam o árbitro a “trabalho forçado”.



Como é habitual, os técnicos da equipa principal acompanham os jogos dos B. Ontem foi Lucho Gonzalez e André Castro, adjuntos de Farioli. Foto de GONÇALO BRAVO

Reportagem OC: Alberto Jorge Santos (Texto) e Gonçalo Bravo (Fotos)